

## **ABORTO**

O **Aborto** consiste na remoção voluntária ou acidental de um feto, do seio materno, antes de possuir uma vida independente.

O chamado **Aborto criminoso**, por ser directamente provocado por alguém contra um ser humano indefeso, nunca é permitido.

É pecado grave e quem o provoca pode incorrer em graves censuras por parte da Igreja.

A Igreja Católica ensina que um embrião ou feto, já é um ser humano; portanto, nenhum outro ser humano tem o direito de pôr termo a essa nova vida.

Apesar de tudo o **Aborto** está legalizado por Lei em muitos países, em oposição ao ensinamento da Igreja que continua a ensinar que é uma prática errada e condenável porque tira o direito à vida a um ser indefeso.

Já se praticava o **Aborto** praticamente no século I a.C., mas com a vinda da era cristã, logo se começou a ensinar que não se devia praticar o **Aborto**.

Pelo menos, um documento da Igreja primitiva chama ao **Aborto** um acto criminoso.

Muitos católicos responsáveis, santos escritores - incluindo Clemente de Alexandria, S. Jerónimo, S. Agostinho e muitos outros mais modernos - firmemente ensinaram que o **Aborto** é uma prática má e condenável.

Durante o século IV a Igreja da Península Hispânica decretou que as pessoas que cometessem o **Aborto** nunca mais poderiam receber a Sagrada Comunhão.

Sempre os papas e outros grandes mestres igualmente condenaram o **Aborto** ao longo dos séculos.

Mais recentemente o Papa João XXIII e o Concílio Vaticano II denunciaram as graves consequências da legalização do **Aborto** para toda a sociedade.

Os maiores responsáveis da Igreja e os mestres da biologia sempre afirmaram que a vida humana começa no momento exacto da concepção.

Portanto o **Aborto** directo, isto é, responsável, deliberado, causa uma morte desnecessária a um completo ser humano.

De acordo com os Mandamentos da Lei de Deus e os ensinamentos da Igreja, o **Aborto** viola o 5º Mandamento da Lei de Deus :

**- Não matarás !**

Em toda a hierarquia da Igreja católica, os bispos de todo o mundo se têm insurgido contra a prática abusiva e condenável do **Aborto**.

### ***ABC do Aborto***

A maior dificuldade para uma boa discussão do **Aborto** em Portugal é a falta de informação verdadeira e isenta e a abundância de informação falsa e tendenciosa.

**A**aborto é o produto de um acto de **abortamento** que consiste em extrair do útero - ou forçar a expulsão - de um ser humano em desenvolvimento.

Quando a expulsão é espontânea diz-se que a mulher teve um **aborto** ou que **abortou**; também se diz que perdeu o filho (o bebé).

O acto de **abortamento** pode resultar de uma decisão da mulher grávida que procura, por sua iniciativa, encontrar quem o pratique - alguns médicos, parteiras, e enfermeiras que perderam o respeito pela dignidade da sua profissão; jeitosas ou curiosas irresponsáveis; algumas clínicas certificadas para fazerem actos cirúrgicos e que praticam também, clandestinamente, actos de abortamento -.

Todos estes intervenientes actuam por dinheiro e não com o objectivo de ajudar a adolescente ou a mulher em situação de desespero.

Os preços oscilam entre *vinte e duzentos contos, consoante a técnica utilizada e o tamanho do bebé que vai ser liquidado.*

O "produto" de um acto de **abortamento** é um ser humano em desenvolvimento extraído depois de ter sido morto, ainda no útero da mãe, ou que morre após ter sido tirado.

Este ser humano em desenvolvimento, construiu-se como um ser autónomo, definido por uma estrutura cromossómica diferente da da mãe e da do pai, da qual resulta um corpo próprio e que vai usar o corpo da mãe apenas para se alimentar.

O corpo humano mais simples é formado por duas células e está na trompa : chama-se-lhe embrião e vai sempre aumentando o seu corpo, pela divisão das células que o formam, até se aninhar na mucosa do útero; o que demora 6 a 8 dias. *Para alguns a partir da nidação o nome do corpo humano muda de embrião para feto; outros só lhe mudam o nome para feto pela 8ª ou 9ª semana. Esta mudança de nome é inteiramente arbitrária e não tem qualquer fundamento científico.*

O corpo humano, desde a fase em que é formado pelas duas células resultantes da divisão do ovo fecundado, ou zigoto, muda constantemente de aspecto exterior e de forma interior por força do processo de diferenciação. Podem mudar-lhe o nome mas é sempre o mesmo corpo humano em desenvolvimento.

Às 8 semanas, o feto, com cabeça tronco e membros bem desenvolvidos, o coração a trabalhar, o cérebro reactivo a estímulos, intestinos e rins constituídos e funcionantes, flutua no líquido amniótico e executa movimentos intencionais dos membros e do corpo, como o fazem os animais que vivem em meio aquático. É um corpo humano bem vivo.

Não há, actualmente, nenhuma dúvida entre os cientistas especializados em biologia humana : no zigoto ou ovo fecundado manifesta-se uma vida humana e o corpo que a transporta modifica-se ao longo do tempo, até à senilidade e à morte.

Todas as formas do corpo humano são um suporte biológico e natural da vida humana.

*Toda a destruição intencional de um corpo humano, seja qual for a sua idade - do zigoto até aos nove meses - é um crime contra a vida humana. Exactamente igual ao infanticídio ou à eutanásia dos velhos e doentes terminais.*

**B**em diferente é a situação das *mulheres* que têm a infelicidade de terem uma *doença grave*, como leucemia ou cancro do útero e que estão grávidas, porque o *tratamento* destas situações - quimioterapia, radioterapia, ablação do útero - vai levar à *morte do feto ou à sua extracção prévia.*

Ou a situação das mulheres em que a gravidez é de um feto tão *profundamente malformado* que não viverá depois de nascer ou nascerá sem poder ser nunca o suporte biológico de uma vida humana.

O médico propõe à mãe a extracção deste produto anormal e a mãe dá o seu assentimento ao tratamento que lhe é proposto.

*Mas não chamemos a estes actos médicos de necessidade abortamentos.* E que a mulher, como qualquer outra pessoa doente, seja livre para aceitar ou recusar o tratamento que lhe é proposto pelo médico.

**C**oncluo lembrando que *é uma obrigação dos juristas adaptarem as leis ao que a Ciência vai apurando.*

A embriologia humana prova, sem nenhuma dúvida, que o embrião, tal como o feto e o nascituro, têm vida humana.

*A ecografia torna visível essa vida* de um ser humano em movimento e em relação, na fase temporal em que se propõem leis para que a mãe o possa destruir.

Prof. Daniel Serrão (em Almonda 6/2/98).

***Dois Casos Significativos***

## 1. O Rei do Aborto

O Dr. Bernard Nathanson, no início da década de 70 bateu-se pela legalização da Interrupção Voluntária da Gravidez. Saiu vitorioso e dirigiu então uma clínica em Nova Iorque, onde conduziu pessoalmente mais de 75.000 abortos e um deles era seu filho.

Era conhecido nos Estados Unidos como "**O Rei do Aborto**".

No final dos anos 70 mudou radicalmente de convicções e transformou-se num militante "**pró-vida**".

Foi convidado a fazer na Universidade Católica de Lisboa no dia 13 de Fevereiro de 1998 uma Conferência sobre o tema "O impacto do aborto na mulher e na família".

Entretanto, em 30 de Janeiro de 1998 fez declarações ao *Independente*, da qual transcrevemos o seguinte :

- *Como explica a sua radical mudança de atitude em relação ao aborto ?*

- É uma questão muito complicada.

Poderia levar muito tempo a explicá-lo.

Mas digo-lhe apenas duas palavras : tecnologia científica.

- *Que tecnologia científica ?*

- A que nos mostra o feto humano.

Pelo teste dois pudemos ver que a vida começa na concepção.

- *Não sabia isso antes de ter mudado de ideias ?*

- Não, não sabíamos.

Isso era uma questão de fé.

Até ao momento em que pudemos realmente vê-lo, cientificamente, tratava-se de uma questão de fé.

- *Quando é que se deu conta disso ?*

- Provavelmente entre 1974 e 1978.

Não foi de repente.

Não se tratou de uma epifania.

Foi o resultado de uma longa investigação científica.

- *Até então, o senhor tinha-se batido fortemente pela legalização do aborto. Porquê ?*

- Porque as mulheres arriscavam a vida ao fazerem abortos ilegais.

- *Hoje não reconhece nenhum dos seus argumentos pró-aborto ?*

- Não.

Eles estão todos ultrapassados.

Porque, mesmo que o aborto seja ilegal, as mulheres hoje usam a pílula abortiva.

Desta maneira não ficam traumatizadas.

- *A maioria das mulheres que quer abortar não teve acesso atempado a essas pílulas ?*

- Ainda há mulheres que morrem ao fazerem abortos.

Mas quando esta pílula abortiva ficar disponível - o que vai acontecer em breve - as mulheres têm essa solução.

- *Alguns dos 75.000 abortos que provocou foi necessário ?*

- Nenhum foi clinicamente necessário.

Social ou economicamente, talvez.

Medicamente, não.

- *Nem mesmo quando a vida da mãe esteve em perigo ?*

- Não falo do que se passou há 20 anos.

Mas, hoje, o estado da medicina é tão avançado que podemos levar uma gravidez até ao fim salvando a mãe.

O aborto é que lhe pode pôr fim à vida.

- Há ainda altos níveis de mortalidade nas mulheres que praticam abortos. No seu entender, de quem é a responsabilidade destas mortes ?

- Daqueles que atraem estas infelizes mulheres para a operação, pelo dinheiro.

- Porque fez abortar um dos seus filhos ?

- Porque não era conveniente para mim ter uma criança nessa altura e porque não tinha convicções morais sobre o aborto.

- Foi mais difícil provocar o aborto da criança por si concebida ?

- Não ! Foi muito fácil.

- Foi a sua conversão ao catolicismo que o fez mudar de convicções ?

- A minha conversão deu-se 20 anos depois da minha mudança de ideias em relação ao aborto.

- Nos Estados Unidos as campanhas do movimento Pró-Vida já provocaram algumas mortes. O que pensa disso ?

- Detesto violência de qualquer forma.

- É a favor da pena de morte ?

- Não.

Sou consistentemente pró-vida.

Isto é : sou contra a pena de morte, contra a guerra e tudo o que tenha a ver com aquilo a que em Portugal chamam "eutanásia" - a matança activa de doentes terminais, ou assistência médica ao suicídio, ou a retirada de sistemas de apoio à vida.

Eu não lhe chamo "eutanásia", porque essa palavra vem do grego e quer dizer "boa morte". E toda a gente é a favor de uma boa morte.

- O que diz hoje às mulheres que lhe pedem para fazer um aborto ?

- Recuso-me a fazê-lo, e explico-lhes a razão : o aborto não é eticamente permissível. É tirar a vida a um ser humano.

## **2. Sobrevivente de um aborto conta a sua história.**

*Gianna Jessen sobreviveu a um aborto em 1977. Em Abril de 1996 ela contou a sua história num interrogatório judicial de uma subcomissão da Casa dos Representativos dos Estados Unidos.*



O meu nome é Gianna Jessen.  
 Tenho 19 anos de idade.  
 Nasci na Califórnia mas resido em Franklin, Tenn.  
 Sou adoptada e tenho uma paralisia cerebral.  
 A minha mãe biológica tinha 17 anos e estava grávida há sete meses meio quando tomou a decisão de fazer um aborto salino.  
 Eu sou a pessoa que minha mãe abortou, mas salvei-me em vez de ter morrido.  
 Felizmente para mim, a abortadeira não estava na clínica quando eu cheguei ainda viva, e não morta, às seis da

manhã do dia 6 de Abril de 1977.

Era ainda muito cedo - a minha morte não estava prevista para antes das 9 horas, quando provavelmente eram horas de abrir a clínica.

Eu estou absolutamente certa de que não estaria agora aqui se a abortadeira já estivesse na clínica, porque o seu trabalho era o de tirar a vida e não de a guardar.

Algumas pessoas dizem que eu sou "aborto remendão" como resultado de um trabalho mal feito.

Houve muitas testemunhas da minha entrada no mundo.

A minha mãe biológica, bem como outras jovens possíveis mães, esperavam na clínica pela morte dos seus bebés, e foram as primeiras a saudar-me.

Disseram-me que isto foi um momento histórico.

Depois foi uma enfermeira da clínica - que aparentemente chamou pelos serviços médicos e transferiram-me para o hospital.

Eu estive no hospital cerca de três meses.

Não havia muita esperança em mim no princípio, porque eu pesava apenas 900 gramas, e hoje, bebés mais pequenos do que eu era então, têm-se salvado.

Um médico disse que eu tinha uma grande vontade de viver e que eu lutava pela vida.

Eventualmente, ao fim deste tempo eu já estava capaz de deixar o hospital para ser colocada sob cuidados de adopção.

A minha paralisia cerebral foi o resultado do aborto. Minha mãe adoptiva dizia que era duvidoso que eu alguma vez pudesse rastejar ou andar.

Eu não me podia levantar sozinha.

Com as orações e a dedicação da minha mãe adoptiva e, mais tarde de outras pessoas, eu fui aprendendo a rastejar, a levantar-me sozinha, e a ficar de pé.

Antes dos 4 anos eu andava com as pernas ligadas e com muletas.

Eu fui legalmente adoptada pela filha da minha mãe adoptiva, Diana De Paul, poucos meses depois que eu comecei a andar.

O departamento dos serviços sociais não consentiu que eu fosse adoptada mais cedo.

Eu tenho continuado em terapia física por causa da minha incapacidade e, depois de um total de quatro operações cirúrgicas, eu já posso andar sem ajudas.

Nem sempre é fácil e às vezes ainda caio, mas depois de cair até aos 19 anos, eu já aprendi a cair com muito cuidado.

Eu sinto-me feliz por viver.

Eu estive às portas da morte e hoje dou muitas graças a Deus pela vida.

Eu não me considero apenas como um produto da concepção, um montão de tecidos ou qualquer outro nome que dão a uma criança no seio de sua mãe.

Eu não considero nenhuma das outras pessoas concebidas como nenhuma destas coisas.

E já me encontrei com outros sobreviventes de abortos.

Todos eles se sentem agradecidos pelo dom da vida.

Quando eu falo, não falo só por mim mas por todos os outros sobreviventes... e por todos aqueles que não podem falar.

O aborto não é a solução que as pessoas julgam.

Ele não é nenhuma solução, é um crime.

O aborto viola o direito à vida.

Eu era exactamente uma pessoa como as outras.

Eu era quando fui abortada uma pessoa tal e qual como sou hoje.

Será muito difícil alguém convencer-me de outra coisa.

Ninguém será capaz de me convencer que o aborto ajuda a mulher, sobretudo depois que eu falo com muitas mulheres que se queixam de males causados pelo aborto.

Elas dizem-me : Ninguém me disse que ele era um verdadeiro bebé.

Elas dizem-me agora que perderam um filho nas mãos das abortadeiras com as bênçãos dos nossos legisladores.

Hoje, um bebé é um bebé quando convém e é apenas um pedaço de tecido quando é indesejável.

Hoje, um bebé é um bebé quando acontece alguma desgraça aos dois, três ou quatro meses, mas é apenas um tecido quando se deseja o aborto.

Qual a diferença ? Muitos fecham simplesmente os olhos...

Muitas jovens de hoje dizem que o aborto matou muitos dos seus irmãos.  
Isto desvaloriza a vida.  
As jovens estão desapontadas.  
Eu recebo muitas cartas que as jovens de todo o mundo me escrevem a contar o seu desapontamento pela nossa sociedade Americana.  
Não sentem respeito por um governo que legaliza ou despenaliza o aborto voluntário.  
A melhor coisa que eu tenho para vos mostrar em defesa da vida é a minha própria vida.  
Foi um grande dom.  
Matar não é resposta para nenhuma situação.  
Mostrem-me onde está essa resposta.  
Há entre nós um princípio que diz : O que está moralmente errado, não pode estar politicamente correcto.  
O aborto está moralmente errado.  
O nosso país está inundado de sangue de inocentes.  
A América está a matar o seu futuro.  
A vida é um valor.  
Toda a vida é um dom do Criador.  
Nós devemos receber e estimar os dons que nos são concedidos.  
Nós devemos honrar o direito à vida.  
Publicado em 7 de Maio de 1996

### ***Textos Fundamentais***

#### **Catecismo da Igreja Católica**

**2270.** - A vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável à vida de todo o ser inocente.

Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei. (*Jr. 1/5*).

Vós conheceis já a minha alma e nada do meu ser Vos era oculto, quando secretamente era formado, modelado nas profundidades da Terra. (*Sl. 139/15*).

**2271.** - A Igreja afirmou, desde o primeiro século, a malícia moral de todo o aborto provocado. E esta doutrina não mudou. Continua invariável. O aborto directo, isto é, querido como fim ou como meio, é gravemente contrário à lei natural:

Não matarás o embrião por meio do aborto, nem farás que morra o recém-nascido. (*Didaké 2/2*).

Deus, Senhor da vida, confiou aos homens, para que estes desempenhassem dum modo digno dos mesmos homens, o nobre encargo de conservar a vida. Esta deve, pois, ser salvaguardada, com extrema solícitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis. (*GS 51, § 3*).

**2272.** - A colaboração formal num aborto constitui falta grave. A Igreja pune com a pena canónica da excomunhão este delito contra a vida humana. "Quem procura o aborto, seguindo-se o efeito ("effecto secuto") incorre em excomunhão "latae sententiae" (CIC, cân. 1398), isto é, "pelo facto mesmo de se cometer o delito" (CIC, cân. 1314) e nas condições previstas pelo Direito (CIC, cânones 1323-1324). A Igreja não pretende, deste modo, restringir o campo da misericórdia. Simplesmente, manifesta a gravidade do

crime cometido, o prejuízo irreparável causado ao inocente que foi morto, aos seus pais e a toda a sociedade.

**2273.** - O inalienável direito à vida, por parte de todo o indivíduo humano inocente, é um elemento constitutivo da sociedade civil e da sua legislação :

"Os direitos inalienáveis da pessoa deverão ser reconhecidos e respeitados pela sociedade civil e pela autoridade política. Os direitos do homem não dependem nem dos indivíduos, nem dos pais, nem mesmo representam uma concessão da sociedade e do Estado. Pertencem à natureza humana e são inerentes à pessoa, em razão do acto criador a que vai buscar a sua origem. Entre estes direitos fundamentais, deve indicar-se o direito à vida e à integridade física de todo o ser humano, desde a concepção até à morte" (CDF, instr. *Donum vite* 3). (CDF= Congregação para a Doutrina da Fé).

"Desde o momento em que uma lei positiva priva determinada categoria de seres humanos da protecção que a legislação civil deve conceder-lhes, o Estado acaba por negar a igualdade de todos perante a lei. Quando o Estado não põe a sua força ao serviço dos direitos de todos os cidadãos, em particular dos mais fracos, encontram-se ameaçados os próprios fundamentos dum «estado de direito»(...) Como consequência do respeito e da protecção que devem ser garantidos à criança, desde o momento da sua concepção, a lei deve prever sanções penais apropriadas para toda a violação deliberada dos seus direitos"(CDP, ib.)

**2274.** - Uma vez que deve ser tratado como pessoa desde a concepção, o embrião terá de ser defendido na sua integridade, tratado e curado, na medida do possível, como qualquer outro ser humano.

O *diagnóstico pré-natal* é moralmente lícito, desde que respeite a vida e a integridade do embrião ou do feto humano, e seja orientado para a sua defesa ou cura individual...Mas está gravemente em oposição com a lei moral, se prevê, em função dos resultados, a eventualidade de provocar um aborto. O diagnóstico não pode ser equivalente a uma sentença de morte. (CDF ib.1,2).

**2275.** - "Devem considerar-se lícitas as intervenções no embrião humano, sempre que respeitem a vida e a integridade do mesmo e não envolvam para ele riscos desproporcionados, antes tenham em vista a sua cura, a melhoria das suas condições de saúde ou a sua sobrevivência individual"(CDP ib.1,3).

"É imoral produzir embriões humanos destinados a serem manipulados como material biológico disponível"(CDF ib.1,5).

"Certas tentativas de intervenção no património cromossomático ou genético não são terapêuticas, mas têm em vista a produção de seres humanos seleccionados segundo o sexo ou outras qualidades preestabelecidas.

Tais manipulações são contrárias à dignidade pessoal do ser humano, à sua integridade e à sua identidade" única, irrepitível (CDP ib.1,6).

**Nota.** Apetece perguntar que valor tem esta doutrina do Catecismo da Igreja Católica para os Presidentes de uma nação de tradição católica que se confessam ateus...

#### **Direito Canónico**

**Cân. 871.** - *Os fetos abortivos, se estiverem vivos, quando possível, sejam baptizados.*

**Cân. 1041.** - *São irregulares para receber ordens : (...) 4º quem tiver cometido homicídio voluntário ou procurado o aborto, tendo-se seguido o efeito, e todos os que cooperaram positivamente.*

**Cân. 1398.** - *Quem procurar o aborto, seguindo-se o efeito, incorre em excomunhão latae sententiae.*

**Nota.** Trata-se de uma excomunhão automática, e não por sentença formal.

O excomungado fica privado dos sacramentos e de desempenhar ministérios ou cargos eclesiásticos.

A absolvição desta censura é reservada ao Bispo e ao confessor por ele nomeado.

### ***Aborto e Responsabilidade eterna***

Não se tem visto muito na imprensa, mesmo de fundo católico, o Aborto voluntário e, portanto, criminoso, tratado directamente à luz da responsabilidade eterna.

Se é criminoso, é pecado grave cuja responsabilidade, nesta vida se não pode reparar e, na vida eterna se apresenta como condenatório pela vida de muitos outros.

A Igreja ensina que a alma imortal é infundida por Deus no novo ser humano no mesmo momento em que ele se torna ser humano, isto é, no momento da concepção, e fica desde logo com um destino eterno.

Qual, no caso de o seu corpo ser destruído pelo aborto ?

E na ressurreição final, como é que vai aparecer perante o resto dos corpos suscitados ?

Haverá na "felicidade" eterna algum lugar ou excepção para os abortados, como simples embriões ou fetos, assim como para todo o ser humano em crescimento ou no seu envelhecimento ?

Por outras palavras, teremos na felicidade eterna, devidamente classificados, abortados, crianças, jovens, adultos, velhos, dementes e fisicamente deficientes, ou seremos todos iguais, sem qualquer sombra das muitas deficiências ou limitações que no mundo nos causaram alguma infelicidade ou incapacidade ?

Nada nos foi directamente revelado por Deus na Sagrada Escritura, mas parece fazer sentido que, para não haver qualquer espécie de limitação ou para haver uma felicidade completa, devemos ser todos iguais embora em grau diferente.

Ora Santo Agostinho escreveu na sua *De civitate Dei* que para a vida eterna devemos todos ressuscitar na Flor da Juventude. Isto quer dizer que não haverá lugar para os mais novos que anseiam pela idade adulta nem para os velhos que já perderam a frescura da "Flor da sua Juventude".

A idade ideal ou a flor da juventude poderá ser, portanto, a plenitude da idade adulta ou, em números de média, a idade em que Jesus ressuscitou dos mortos, os 33 anos.

Não nos parece difícil aceitar esta ideia ainda que não tenha sido revelada.

Podemos considerar um facto importante ainda que o não usemos como qualquer prova.

Nas suas aparições, desde sempre, Nossa Senhora, que faleceu com 65 anos mais ou menos, mostrou-se sempre como uma jovem ou como uma "Senhora mais brilhante que o Sol".

Tomando como base esta ideia, tanto os que morreram por aborto, as crianças, os jovens e os velhos, ressuscitarão na flor da sua idade.

Os que morreram primeiro atingirão a flor da sua juventude e os que morreram depois voltarão à flor da sua juventude.

É para os velhos uma boa esperança enquanto para os mais novos é a realização do sonho de todos os que estão a caminhar para a idade de adultos.

Mas quanto aos que não chegaram a ver a luz do dia mas foram arrebatados criminosamente por todos quantos colaboraram na sentença da sua morte, eles aparecerão perante os seus verdugos, sejam os pais, os profissionais do aborto ou os governos que os liberalizaram pelas leis da despenalização, como testemunhas dos maiores crimes da humanidade.

Não sabemos como equacionar os princípios da justiça com as graças da misericórdia, que só a Deus pertencem, mas deve ser um motivo de profunda reflexão a ter em conta por quantos se julgam sem culpa perante as leis da vida e da morte eterna.

*Ver* : Destruição de Embriões. Direito de Nascer. Direito à Vida. Direitos da Crianças. Humanæ Vitæ. Matar. Povo de Deus. Pro-Life. Quinto Mandamento. Vida(Concepção).